

DAS TAREFAS PUNGENTES PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO FRENTE À TRAGÉDIA HUMANITÁRIA ATUAL

Mitsuko Aparecida Makino Antunes¹; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos²; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

Gostaríamos de dizer que é com muita alegria e mobilizações de esforços coletivos que, enfim, o número 52 de nossa Revista é publicado. Entretanto, a palavra alegria, na atual conjuntura, não pode ser usada, no mínimo seria um contrassenso. São mais de meio milhão de brasileiros mortos pelo *novo corona vírus*, milhões de familiares e amigos que sofrem pela perda de um ser querido, milhares de pessoas que padecem com as sequelas da doença, com a ampliação do desemprego, a degradação e precarização das relações de trabalho, o aumento vertiginoso da fome, a acentuação de feminicídio, a perda da moradia, o despejo, o transporte público com superaglomeração, o desmanche da seguridade social, a criminalização dos movimentos sociais, entre outras expressões da intensificação de expropriação dos direitos adquiridos historicamente pela classe trabalhadora, que incide desigualmente na população, descortinando o aprofundamento da desigualdade econômica, social, étnico-racial e de gênero enraizados na particularidade da formação social brasileira, marcada pelas raízes colonial e escravocrata.

Nessa direção, convém explicitar os índices alarmantes de invisibilizados de milhares de crianças e/ou adolescentes, com idade inferior a 18 anos, que ficaram órfãos pela perda de mães e/ou pais ou cuidador/a/es em decorrência da COVID-19 no Brasil, entre o período de início de março do ano passado e o final do mês de abril de 2021. (Hillis et. al, 2021). Salienta-se que essa dramática situação de orfandade exposta, tende a coadunar com a perpetuação e o recrudescimento das medidas de controle social mediadas por diversas formas de violência, com os processos de institucionalização, patologização e mortificação material e simbólica das infâncias e adolescências, especialmente, da população negra e periférica.

Diante disso, o aprofundamento dos ataques à educação, em seus diferentes níveis, passam a endossar a legitimação de ideias e práticas de intolerância e irracionalismo sem precedentes, que se configuram como uma das dimensões da ideologia neoconservadora, tal como as irresponsáveis declarações proferidas pelo atual ministro da educação Milton Ribeiro: “*Alunos com deficiência ‘atrapalham’ demais estudantes*” (Galvani, 2021), “*é impossível a convivência com crianças com algum grau de deficiência*” (Ohana, 2021), que sinalizam o desmonte das políticas públicas historicamente conquistadas e retrocessos que apresentam em seu bojo concepções higienistas, segregacionistas e discriminatórias sobre as pessoas com deficiência, que ainda são analisadas sob o prisma da inferioridade, incapacidade, do incômodo, entre outros aspectos implicados na negação de seu estatuto de sujeito e, com efeito, na aniquilação das diferenças da condição humana, tal como preconizam as proposições do Decreto nº 10.502/2020 (Brasil, 2020). Tais aspectos abordados firmam suas raízes na lógica de privatização e subordinação da educação aos ditames do mercado, que se desvela no laço enredado entre interesses hegemônicos da psiquiatria e as indústrias farmacêuticas (Whitaker, 2017), articulado as instituições privadas que têm interesse nas parcerias com o Estado.

No seio dessas complexas manifestações de contradições da crise estrutural do capital (Mészáros, 2009), que tem como expressão do seu funcionamento a crise humanitária em curso, no que diz respeito diretamente a nós, do campo da educação, incide sobremaneira a exploração e a precarização do trabalho docente, impactando de distintas formas o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos em momentos importantes de seu percurso formativo; entre outros aspectos, por uma parcela considerável dos

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; miantunes@pucsp.br

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; ruziachaouchar@hotmail.com

escolares ser privada de condições objetivas de acesso ao ensino remoto, em que pese o esforço sobre-humano de milhares de professoras, gestoras, entre outras/os técnicas/os de nossas escolas públicas, mães, avós, tias e todas as pessoas que, mediante movimentos de articulação e organização coletivos de luta e resistência se orientaram pelo comprometimento ético-político buscando mitigar os efeitos do necessário e incontestável isolamento social, agindo na defesa do projeto societário emancipador. Nosso desalento, no entanto, é a constatação de que tudo isso poderia ter sido diferente! Se até pouco tempo atrás eram grandes as tarefas que se impunham como pautas urgentes para a Educação em geral e para a Psicologia da Educação em especial, como a aprendizagem dos conteúdos escolares básicos para milhares de crianças, a inclusão efetiva de tantas outras, a concretização de uma educação democrática, igualitária, plena e integral, a pandemia do *novo corona vírus* traz à tona questões que exigem nossa atenção, sob pena de termos que arcar com uma dívida histórica se não formos capazes de mirar para além das questões mais visíveis e imediatas. Num primeiro plano, apontamos para a necessidade de planejamento para a volta às aulas, que deve começar com a avaliação de cada educando, de todos os segmentos, para que se possa atender a cada um para suprir as perdas (que são muito variadas) e identificar possíveis aprendizagens que não devem ser descartadas e aproveitadas nesse processo que se inicia. Em outro plano, é necessário que se analise a fundo as políticas públicas adotadas (ou não adotadas, ou precarizadas, ou destruídas, para sermos mais precisas). Complementando com o necessário esclarecimento à comunidade que a situação vivida por tantos educandos mostra de forma cabal os motivos por que somos contra a dita educação domiciliar. Mas, há outras questões que merecem ser visibilizadas, estudadas, analisadas e postas sob uma lente poderosa.

As questões a que nos referimos são aquelas que vão para além da letalidade do *corona vírus* e da trágica ação governamental na gestão da crise econômica, social, política e sanitária, fundamentada na intensificação e expansão da política de austeridade fiscal orientada pelo desmonte sistemático e a privatização de bens e serviços básicos, tal como educação, saúde, previdência, embora a elas associadas. Muitas categorias teóricas podem ser utilizadas para identificar esse problema: comportamento, atitude, atividade, emoção e afeto, consciência, alienação, entre outras. Trata-se do negacionismo, da incorporação dogmática de notícias

falsas, da recusa de adoção de medidas preventivas, da decisão de não tomar a vacina, da indiferença... frente a uma realidade pungente e trágica experimentada diretamente com a perda de pessoas próximas e até mesmo com o próprio sofrimento com a doença. Informações não faltaram e não faltam. Buscar a explicação desses processos é uma tarefa imposta a todos aqueles que se ocupam do trato com o humano. Educação, psicologia, sociologia, antropologia, saúde são algumas das áreas que, juntas, que devem somar esforços para conhecer as determinações que estão na base desse processo para poder definir planos de ação conjunta para sua superação.

Manifestações dessa natureza não são novas e acompanham a história humana. Mas, na história recente é possível identificar condutas individuais ou coletivas que se contrapõem à informação ampla e reiteradamente difundida por diversos e efetivos meios de comunicação. Não faz muito tempo que muitas pessoas se recusavam a usar cinto de segurança, mesmo sabendo que seu uso evitaria a maioria das mortes ou ferimentos graves em acidentes de trânsito. O uso de preservativos previne o contágio das DST-AIDS e da gravidez e, no entanto, milhares de pessoas foram infectadas e meninas engravidaram na adolescência. O desperdício de água, energia elétrica e detergentes contribuem para o colapso da natureza; mas, nem mesmo com a alta das tarifas e preços dos produtos, as pessoas não logram usar essas fontes ou produtos de maneira racional. Além disso, há muitas crenças que são incorporadas, ainda que seus contrários sejam, cartesianamente falando, claros e evidentes: a terra plana; a demonização de qualquer “outro” que não comungue com as ideias dogmáticas que se adotou; o vírus produz só uma gripezinha (mesmo que ela tenha matado seu pai); o uso de cloroquina e ivermectina como tratamento precoce; vacina transforma pessoas em jacaré... poderiam soar cômicas essas ideias se não fossem elas responsáveis pela tragédia ora vivida pelos brasileiros.

O que a psicologia da educação pode oferecer como contribuição para entender esse processo e intervir sobre ele, com vistas à sua superação? A pluralidade teórico-metodológica da área comporta um grande potencial para que se ampliem e se aprofundem os conhecimentos sobre esse processo. Categorias fundamentais da psicologia social e da educação, como: consciência, atividade e personalidade (Leontiev); consciência, atividade, emoção e identidade (Lane);

mesmice e metamorfose emancipatória (Ciampa); significados e sentidos; conceito espontâneo e científico (Vigotski); operações formais e desenvolvimento moral (Piaget); integração das dimensões afetivas, cognitivas e motoras na formação da pessoa (Wallon); contingências de reforçamento (Skinner); representações sociais (Moscovici) são, dentre muitas outras, recursos potentes para dar base à tarefa que este momento histórico veementemente se nos impõe.

Voltando a este número da Revista, temos que dizer que nós também enfrentamos muitos empecilhos nesse período trágico e insólito. Compreendemos as dificuldades de todos os que colaboraram com esta publicação: autores, pareceristas e membros do corpo editorial. Por esse motivo, afirmamos o nosso imenso agradecimento a todos cujo trabalho concretiza esse número de nosso periódico: Agda Malheiro, Aline Matos, Bárbara Palhuzi, Cíntia de Fátima, Jaqueline Nery, Jéssica Silva, Priscila da Costa, Regina Prandini, Ruzia Chaouchar, assim como ao Waldir Alves, da EDUC, reiteramos nossos agradecimentos ao Portal de Revistas da PUC-SP e, em especial, ao PIPEq, cujos recursos têm permitido que nossa Revista continue sua missão de acolher e difundir o conhecimento produzido pela área da Psicologia da Educação.

Esperamos que as reflexões engendradas nos artigos possam potencializar a busca pela produção de conhecimento e sua publicização, demandas urgentes para a ciência em geral, mas para a psicologia e a psicologia da educação em particular.

Referências

- Brasil. (2020). Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida. *Diário Oficial da União*. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm
- Galvani, N. (2021). Ministro da Educação diz que alunos com deficiência 'atrapalham' demais estudantes. *EuEstudante*. Recuperado de: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/2021/08/4944022-ministro-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.html>
- Hillis, S. D; Unwin H. J. T. ; Chen, Y., et al. (2021). Estimativas mínimas globais de crianças afetadas por orfandade associada a COVID-19 e mortes de cuidadores: um estudo de modelagem. *The Lancet*. 398, 391-402. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)01253-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)01253-8)
- Mészáros, I. (2009). *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo.
- Ohana, V. (2021). Ministro da Educação diz que é 'impossível a convivência' com crianças com certo grau de deficiência. *Carta Capital*. Recuperado de:
- Whitaker, R. (2017). *Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso de doença mental*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Recebido em: 20 Ago 2021

Aprovado em: 21 Ago 2021

FROM PUNGING TASKS TO THE PSYCHOLOGY OF EDUCATION FACING THE CURRENT HUMANITARIAN TRAGEDY

Mitsuko Aparecida Makino Antunes¹; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos²; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

We would like to say that it is with great joy and mobilization of collective efforts that the 52nd issue of our Journal is finally published. However, the word joy, in the current situation, cannot be used, at the very least it would be nonsense. There are more than half a million Brazilians killed by the new corona virus, millions of family and friends who suffer from the loss of a loved one, thousands of people who suffer from the consequences of the disease, with the expansion of unemployment, the degradation and precariousness of relationships of work, the vertiginous increase of hunger, the accentuation of femicide, the loss of housing, eviction, public transport with overcrowding, the dismantling of social security, the criminalization of social movements, among other expressions of the intensification of expropriation of acquired rights historically by the working class, which affects the population unequally, revealing the deepening of economic, social, ethnic-racial and gender inequality rooted in the particularity of the Brazilian social formation, marked by colonial and slavery roots.

In this sense, it is worth explaining the alarming rates of invisible of thousands of children and/or adolescents, under the age of 18, who were orphaned by the loss of mothers and/or fathers or caregivers as a result of COVID-19 in the Brazil, between the beginning of March last year and the end of April 2021. (Hillis et. al, 2021). It should be noted that this dramatic situation of exposed orphanhood tends to be consistent with the perpetuation and intensification of social control measures mediated by various forms of violence, with the processes of institutionalization, pathologization and material and symbolic mortification of childhood and adolescence, especially, of the black and peripheral population.

Therefore, the deepening of attacks on education, at its different levels, come to endorse the legitimization of ideas and practices of unprecedented intolerance and irrationalism, which are configured as one of the dimensions of neoconservative ideology, such as the irresponsible statements made by the current Minister of Education Milton Ribeiro: “Students with disabilities ‘intrude’ other students” (Galvani, 2021), “it is impossible to coexist” with children with some degree of disability” (Ohana, 2021), which signal the dismantling of policies historically conquered publics and setbacks that present in their wake hygienist, segregationist and discriminatory conceptions about people with disabilities, which are still analyzed under the prism of inferiority, incapacity, discomfort, among other aspects involved in the denial of their status as a subject and, in fact, in the annihilation of differences in the human condition, as advocated by the propositions of Decree No. 10.502/2020 (Brazil, 2020). These aspects discussed establish their roots in the logic of privatization and subordination of education to the dictates of the market, which is unveiled in the tangled link between hegemonic interests of psychiatry and the pharmaceutical industries (Whitaker, 2017), articulated with private institutions that are interested in partnerships with the state.

Within these complex manifestations of contradictions in the structural crisis of capital (Mészáros, 2009), which has as an expression of its functioning the ongoing humanitarian crisis, with regard directly to us, in the field of education, exploitation and precariousness of teaching work, impacting in different ways the process of learning and development of students in important moments of their training path; among other aspects, because a considerable portion of students are deprived of objective conditions of access

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; miantunes@pucsp.br

2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; ruziachaouchar@hotmail.com

to remote education, despite the superhuman effort of thousands of teachers, managers, among other technicians from our public schools, mothers, grandparents, aunts and all those who, through movements of collective articulation and organization of struggle and resistance, were guided by ethical-political commitment, seeking to mitigate the effects of the necessary and indisputable social isolation, acting in defense of the emancipatory societal project. Our dismay, however, is the realization that all this could have been different! If, until recently, the tasks that imposed themselves as urgent agendas for Education in general and for Educational Psychology in particular were large, such as learning basic school contents for thousands of children, the effective inclusion of so many others, the implementation of a democratic, egalitarian, full and integral education, the new corona virus pandemic brings to light issues that demand our attention, under penalty of having to bear a historical debt if we are not able to look beyond the most visible and immediate issues. Firstly, we point to the need for back-to-school planning, which should start with the assessment of each student, from all segments, so that each one can be assisted to make up for the losses (which are very varied) and identify possible learning that should not be discarded and used in this process that begins. On another level, it is necessary to analyze in depth the public policies adopted (or not adopted, or precarious, or destroyed, to be more precise). Complementing with the necessary clarification to the community that the situation experienced by so many students fully shows the reasons why we are against the so-called home education. But, there are other issues that deserve to be made visible, studied, analyzed and put under a powerful lens.

The issues we refer to are those that go beyond the lethality of the corona virus and the tragic government action in the management of the economic, social, political and health crisis, based on the intensification and expansion of the fiscal austerity policy guided by systematic dismantling and privatization of basic goods and services, such as education, health, social security, although associated with them. Many theoretical categories can be used to identify this problem: behavior, attitude, activity, emotion and affect, awareness, alienation, among others. It is about denial, the dogmatic incorporation of false news, the refusal to adopt preventive measures, the decision not to take the vaccine, indifference... in the face of a poignant

and tragic reality directly experienced with the loss of close and even with his own suffering with the disease. Information was not lacking and not lacking. Seeking an explanation of these processes is a task imposed on all those who deal with the human being. Education, psychology, sociology, anthropology, health are some of the areas that, together, must join efforts to know the determinations that underlie this process in order to define joint action plans to overcome it.

Manifestations of this nature are not new and accompany human history. However, in recent history it is possible to identify individual or collective behaviors that are opposed to the broad and repeated information disseminated by different and effective means of communication. It wasn't so long ago that many people refused to wear a seatbelt, even though wearing seatbelts would prevent most deaths or serious injuries in traffic accidents. The use of condoms prevents the spread of STD-AIDS and pregnancy, yet thousands of people have been infected and girls have become pregnant in their teens. Waste of water, electricity and detergents contributes to nature's collapse; but even with the rise in tariffs and prices of products, people are not able to use these sources or products in a rational way. Furthermore, there are many beliefs that are embodied, even though their opposites are, Cartesianly speaking, clear and evident: the flat earth; the demonization of any "other" who does not share the dogmatic ideas that have been adopted; the virus only produces a small flu (even though it killed your father); the use of chloroquine and ivermectin as early treatment; vaccine turns people into alligator... these ideas might sound comical if they weren't responsible for the tragedy now experienced by Brazilians.

What can educational psychology offer as a contribution to understanding this process and intervening in it, with a view to overcoming it? The theoretical-methodological plurality of the area has great potential for broadening and deepening knowledge about this process. Fundamental categories of social psychology and education, such as: consciousness, activity and personality (Leontiev); awareness, activity, emotion and identity (Lane); sameness and emancipatory metamorphosis (Ciampa); meanings and senses; spontaneous and scientific concept (Vygotski); formal operations and moral development (Piaget); integration of affective, cognitive and motor dimensions in the formation of the person (Wallon); reinforcement contingencies (Skinner); social representations (Moscovici)

are, among many others, powerful resources to support the task that this historical moment vehemently imposes on us.

Returning to this issue of the Magazine, we have to say that we also faced many obstacles in this tragic and unusual period. We understand the difficulties of all those who contributed to this publication: authors, reviewers and members of the editorial board. For this reason, we express our immense gratitude to everyone whose work makes this issue of our periodical: Agda Malheiro, Aline Matos, Bárbara Palhuzi, Cíntia de Fátima, Jaqueline Nery, Jessica Silva, Priscila da Costa, Regina Prandini, Ruzia Chaouchar, like this As well as Waldir Alves, from EDUC, we reiterate our thanks to the Portal de Revistas of PUC-SP and, in particular, to PIPEq, whose resources have allowed our Journal to continue its mission of welcoming and disseminating the knowledge produced by the area of Educational Psychology .

We hope that the reflections engendered in the articles can enhance the search for knowledge production and its publication, urgent demands for science in general, but for psychology and educational psychology in particular.

References

- Brazil. (2020). Decree nº 10.502, of September 30, 2020. Establishes the National Policy on Special Education: Equitable, Inclusive and with Lifelong Learning. *Official Gazette of the Union*. Retrieved from: [http:// www. planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/ D10502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm)
- Galvani, N. (2021). Minister of Education says that students with disabilities “inconvenience” other students. *Correiobrasiliense*. Retrieved from: [https:// www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/2021/08/ 4944022-minister-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.html](https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/2021/08/4944022-minister-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.html)
- Hillis, S.D; Unwin H.J.T.; Chen, Y., et al. (2021). Global minimum estimates of children affected by orphanhood associated with COVID-19 and caregiver deaths: a modeling study. *The Lancet*. 398, 391-402. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)01253-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)01253-8)
- Mészáros, I. (2009). *Beyond capital: towards a theory of transition*. São Paulo: Boitempo.
- Ohana, V. (2021). Minister of Education says it is ‘impossible to live together’ with children with a certain degree of disability. *Capital Letter*. Recovered from:
- Whitaker, R. (2017). *Anatomy of an Epidemic: Magic Pills, Psychiatric Drugs, and the Staggering Rise of Mental Illness*. Rio de Janeiro: Fiocruz Publisher.

Received on: 20 Aug 2021
Approved: 21 Aug 2021

DE LAS TAREAS DE PUNGING A LA PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN ANTE LA ACTUAL TRAGEDIA HUMANITARIA

Mitsuko Aparecida Makino Antunes¹; <https://orcid.org/0000-0003-2793-7410>

Ruzia Chaouchar dos Santos²; <https://orcid.org/0000-0002-3441-782X>

Queremos decir que es con gran alegría y movilización de esfuerzos colectivos que finalmente se publica el número 52 de nuestra Revista. Sin embargo, la palabra alegría, en la situación actual, no se puede utilizar, por lo menos sería una tontería. Hay más de medio millón de brasileños muertos por el nuevo coronavirus, millones de familiares y amigos que sufren la pérdida de un ser querido, miles de personas que sufren las consecuencias de la enfermedad, con la expansión del desempleo, la degradación, y precariedad de las relaciones de trabajo, el vertiginoso aumento del hambre, la acentuación del femicidio, la pérdida de la vivienda, el desalojo, el transporte público con hacinamiento, el desmantelamiento de la seguridad social, la criminalización de los movimientos sociales, entre otras expresiones de la intensificación de las expropiaciones de derechos adquiridos históricamente por la clase trabajadora, que afecta a la población de manera desigual, revelando la profundización de la desigualdad económica, social, étnico-racial y de género enraizada en la particularidad de la formación social brasileña, marcada por raíces coloniales y esclavistas.

En este sentido, vale la pena explicar las alarmantes tasas de invisibilidad de miles de niños y/o adolescentes, menores de 18 años, que quedaron huérfanos por la pérdida de madres y/o padres o cuidadores como consecuencia del COVID-19 en Brasil, entre principios de marzo del año pasado y finales de abril de 2021. (Hillis et. al, 2021). Cabe señalar que esta dramática situación de orfandad expuesta tiende a ser consistente con la perpetuación e intensificación de las medidas de control social mediadas por diversas formas de violencia, con los procesos de institucionalización, patologización y mortificación material y simbólica de la niñez y adolescencia, especialmente, de la población negra y periférica.

Por tanto, la profundización de los ataques a la educación, en sus diferentes niveles, vienen a avalar la legitimación de ideas y prácticas de intolerancia e irracionalismo sin precedentes, que se configuran como una de las dimensiones de la ideología neoconservadora, como las declaraciones irresponsables de la corriente. Ministro de Educación Milton Ribeiro: “Los estudiantes con discapacidad ‘se entrometen’ con otros estudiantes” (Galvani, 2021), “Es imposible convivir” con niños con algún grado de discapacidad” (Ohana, 2021), que señalan el desmantelamiento de históricamente las políticas conquistaron públicos y retrocesos que presentan a su paso concepciones higienistas, segregacionistas y discriminatorias sobre las personas con discapacidad, que aún son analizadas bajo el prisma de inferioridad, incapacidad, malestar, entre otros aspectos implicados en la negación de su condición de sujeto y , de hecho, en la aniquilación de las diferencias en la condición humana, como lo propugnan las proposiciones del Decreto No. 10.502/2020 (Brasil, 2020). Tais aspectos abordados firmam suas raízes na lógica de privatização e subordinação da educação aos ditames do mercado, que se desvela no laço enredado entre interesses hegemônicos da psiquiatria e as indústrias farmacêuticas (Whitaker, 2017), articulado as instituições privadas que têm interesse nas parcerias com el estado.

Dentro de estas complejas manifestaciones de contradicciones en la crisis estructural del capital (Mészáros, 2009), que tiene como expresión de su funcionamiento la crisis humanitaria en curso, con relación directa a nosotros, en el campo de la educación, la explotación y la precariedad del trabajo docente, impactar de diferentes formas el proceso de aprendizaje y desarrollo de los estudiantes en momentos importantes de su trayectoria formativa; entre otros aspectos,

1 Pontificia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; miantunes@pucsp.br

2 Pontificia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil; ruziachaouchar@hotmail.com

porque una parte considerable de los estudiantes se ven privados de condiciones objetivas de acceso a la educación remota, a pesar del esfuerzo sobrehumano de miles de docentes, directivos, entre otros técnicos de nuestros colegios públicos, madres, abuelos, tías y todos aquellos que, a través de movimientos de articulación colectiva y organización de lucha y resistencia, fueron guiados por el compromiso ético-político, buscando mitigar los efectos del necesario e indiscutible aislamiento social, actuando en defensa del proyecto social emancipatorio. Sin embargo, nuestra consternación es darnos cuenta de que todo esto podría haber sido diferente. Si, hasta hace poco tiempo, eran grandes las tareas que se imponían como agendas urgentes para la Educación en general y para la Psicología de la Educación en particular, como el aprendizaje de contenidos escolares básicos para miles de niños, la inclusión efectiva de tantos otros, la implementación de una política democrática, educación igualitaria, plena e integral, la nueva pandemia del virus corona saca a la luz temas que demandan nuestra atención, bajo pena de tener que soportar una deuda histórica si no somos capaces de mirar más allá de los temas más visibles e inmediatos. En primer lugar, señalamos la necesidad de una planificación de la vuelta al cole, que debe partir de la valoración de cada alumno, de todos los segmentos, para que cada uno pueda ser ayudado a compensar las pérdidas (que son muy variadas) e identificar posibles aprendizajes que no se deben descartar y utilizar en este proceso que se inicia. En otro nivel, es necesario analizar en profundidad las políticas públicas adoptadas (o no adoptadas, o precarias, o destruidas, para ser más precisos). Complementando con la necesaria aclaración a la comunidad de que la situación vivida por tantos estudiantes muestra plenamente las razones por las que estamos en contra de la llamada educación en casa. Pero hay otros temas que merecen ser visibilizados, estudiados, analizados y puestos bajo una lente poderosa.

Los temas a los que nos referimos son los que van más allá de la letalidad del coronavirus y la trágica acción del gobierno en la gestión de la crisis económica, social, política y sanitaria, basada en la intensificación y expansión de la política de austeridad fiscal guiada por el desmantelamiento sistemático y privatización de bienes y servicios básicos, como educación, salud, seguridad social, aunque asociados a ellos. Se pueden utilizar muchas categorías teóricas para identificar este problema: comportamiento, actitud, actividad,

emoción y afecto, conciencia, alienación, entre otros. Se trata de la negación, la incorporación dogmática de noticias falsas, la negativa a adoptar medidas preventivas, la decisión de no vacunarse, la indiferencia ... ante una realidad conmovedora y trágica vivida directamente con la pérdida de cerca y hasta con su propio sufrimiento con la enfermedad. No faltaba ni faltaba información. Buscar una explicación de estos procesos es una tarea que se impone a todos aquellos que tratan con el ser humano. Educación, psicología, sociología, antropología, salud son algunas de las áreas que, en conjunto, deben aunar esfuerzos para conocer las determinaciones que subyacen a este proceso a fin de definir planes de acción conjuntos para superarlo.

Manifestaciones de esta naturaleza no son nuevas y acompañan a la historia humana. Sin embargo, en la historia reciente es posible identificar comportamientos individuales o colectivos que se contraponen a la información amplia y repetida difundida por diferentes y efectivos medios de comunicación. No fue hace mucho tiempo que muchas personas se negaron a usar el cinturón de seguridad, a pesar de que usarlos evitaría la mayoría de las muertes o lesiones graves en accidentes de tráfico. El uso de condones previene la propagación de las ETS-SIDA y el embarazo; sin embargo, miles de personas se han infectado y las niñas han quedado embarazadas en la adolescencia. El desperdicio de agua, electricidad y detergentes contribuye al colapso de la naturaleza; pero incluso con el aumento de los aranceles y los precios de los productos, las personas no pueden utilizar estas fuentes o productos de manera racional. Además, son muchas las creencias que se encarnan, aunque sus opuestos son, cartesianamente hablando, claros y evidentes: la tierra plana; la demonización de cualquier "otro" que no comparta las ideas dogmáticas que se han adoptado; el virus solo produce una pequeña gripe (aunque mató a su padre); el uso de cloroquina e ivermectina como tratamiento temprano; la vacuna convierte a las personas en caimanes... estas ideas podrían sonar cómicas si no fueran responsables de la tragedia que ahora viven los brasileños.

¿Qué puede ofrecer la psicología de la educación como aporte para comprender este proceso e intervenir en él, con miras a superarlo? La pluralidad teórico-metodológica del área tiene un gran potencial para ampliar y profundizar el conocimiento sobre este proceso. Categorías fundamentales de psicología social y educación, tales como: conciencia, actividad y personalidad (Leontiev); conciencia, actividad,

emoción e identidad (Lane); igualdad y metamorfosis emancipadora (Ciampa); significados y sentidos; concepto espontáneo y científico (Vygotski); operaciones formales y desarrollo moral (Piaget); integración de las dimensiones afectiva, cognitiva y motora en la formación de la persona (Wallon); contingencias de refuerzo (Skinner); Las representaciones sociales (Moscovici) son, entre muchos otros, poderosos recursos para apoyar la tarea que este momento histórico nos impone con vehemencia.

Volviendo a este número de la Revista, tenemos que decir que también enfrentamos muchos obstáculos en este trágico e inusual período. Entendemos las dificultades de todos los que contribuyeron a esta publicación: autores, revisores y miembros del consejo editorial. Por ello, expresamos nuestro inmenso agradecimiento a todas aquellas personas cuyo trabajo hace este número de nuestro periódico: Agda Malheiro, Aline Matos, Bárbara Palhuzi, Cíntia de Fátima, Jaqueline Nery, Jessica Silva, Priscila da Costa, Regina Prandini, Ruzia Chaouchar, como Esto Al igual que Waldir Alves, de EDUC, reiteramos nuestro agradecimiento al Portal de Revistas de la PUC-SP y, en particular, al PIPEq, cuyos recursos han permitido que nuestra Revista continúe con su misión de acoger y difundir el conocimiento producido por la área de Psicología de la Educación.

Esperamos que las reflexiones engendradas en los artículos puedan potenciar la búsqueda de la producción de conocimiento y su publicación, demandas urgentes de la ciencia en general, pero de la psicología y la psicología de la educación en particular.

Referencias

- Brasil. (2020). Decreto nº 10.502, de 30 de septiembre de 2020. Establece la Política Nacional de Educación Especial: Equitativa, Inclusiva y con Aprendizaje Permanente. *Boletín Oficial de la Unión*. Obtenido de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm
- Galvani, N. (2021). El ministro de Educación dice que los estudiantes con discapacidad “incomodan” a otros estudiantes. *Correiobrasiliense*. Obtenido de: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/2021/08/4944022-minister-da-educacao-alunos-com-deficiencia-atrapalham.html>
- Hillis, Dakota del Sur; Unwin H.J.T.; Chen, Y. y col. (2021). Estimaciones mínimas globales de niños afectados por la orfandad asociada con COVID-19 y muertes de cuidadores: un estudio de modelo. *La Lanceta*. 398, 391-402. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)01253-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)01253-8)
- Mészáros, I. (2009). Más allá del capital: hacia una teoría de la transición. São Paulo: Boitempo.
- Ohana, V. (2021). El ministro de Educación dice que es “imposible convivir” con niños con cierto grado de discapacidad. *CartaCapital*. Obtenido de: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/ministro-da-educacao-diz-que-e-impossivel-a-convivencia-com-criancas-com-certo-grau-de-deficiencia/>
- Whitaker, R. (2017). Anatomía de una epidemia: píldoras mágicas, drogas psiquiátricas y el asombroso aumento de las enfermedades mentales. Río de Janeiro: Editorial Fiocruz.

Recibido: 20 Ago. 2021
Aprobado: 21 Ago. 2021